

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empresa de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.º José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

O chefe do governo

É necessario escarpellisar a vida publica d'este homem nefasto, que, além de tantas loucuras, que tem praticado, quer, ainda, tripudiar sobre as virtudes incontestadas dos homens que têm governado este paiz. Manda dizer a nacionaes e estrangeiros, que só elle é honrado, que só elle tem administrado com parcimonia os dinheiros da nação, que só elle tem zelado o patrimonio nacional.

Quer mostrar, que antes d'elle, todos aquelles que governaram este paiz, se locupletaram com os dinheiros publicos. Além de todos os seus defeitos, quer, ainda, deprimir os seus antecessores, para se exaltar a si proprio, á custa da honra, do brio e do pundonor de tantos homens dignos, que se têm sacrificado pela patria.

Reptamol-o a elle, que se inculca de corajoso, a que aponta n'esses homens qual-quer delapidação, qualquer fragilidade, d'onde lhes proviesse alguma vantagem pessoal, sob pena de o paiz o considerar um diffamador de officio, reles e vulgar, sem escrupulos e sem consciencia.

Ande, diga, aperte nomes, divulgue quem foram os que prejudicaram o thesouro em seu beneficio proprio.

Deixe-se de atoardas, preces factos, aperte á execração publica os homens que, servindo-se dos sellos do Estado, usaram d'elles em proveito proprio. Não é só apregoar as suas virtudes, denegando reputações impolutas, que o paiz se acostumou a respeitar e a venerar.

Se o não fizer, passa por o mais vil dos calumniadores, por um homem sem escrupulos. É claro que me refiro aos homens, que têm sido ministros no meu partido, que me habituei a, respeitar, a considerar, pelo seu saber, pela sua honestidade, pelas suas virtudes e pelo amor, que sempre têm votado á nossa patria. Se ha algum, ou alguns, que me têm enganado, eu quero conhecê-los para stigmatizar o seu procedimento, para os apontar á execração publica e para fugir d'elles, como fujo do sr. João Franco. Serei eu o primeiro, se o sr. João Franco me apontar factos, que depri- mam o seu character, que os repellierei do meu convívio,

que não mais lhes darei o meu apoio.

Não quero estar mais tempo illudido, suppondo tratar com homens de bem, quando elles encobrem as mais depravadas qualidades. Tenho direito a exigir que o chefe do governo me diga qual dos meus correligionarios, que tem sido ministros, encheram as algibeiras com os dinheiros do contribuinte que tantas lagrimas verte para derramar nos cofres do thesouro a sua quota parte das receitas, necessarias para acudir ás despesas da nação.

Quer queira, quer não, na imprensa, ou no parlamento, se alguma vez este absolutismo ignobil acabar, ha de dizer quem tem roubado os dinheiros da nação. Tenho direito de saber, uma vez que o sr. João Franco, manda dizer a nacionaes e a estrangeiros que os cofres publicos tem estado a saque.

Os homens que tem sido ministros do meu partido, que n'elle continuam a militar, e que felizmente ainda pertencem ao numero dos vivos, são os srs.:

- José Luciano de Castro
- Pereira de Miranda
- Francisco Beirão
- Antonio Candido
- Francisco M. da Cunha
- Eduardo Villaça
- Antonio Cabral
- Mathias Nunes
- Augusto José da Cunha
- Conde de Penha Garcia
- Eduardo José Coelho
- Dias Costa
- D. João d'Alarcão
- Afonso Espregueira
- Moreira Junior
- Marino Fransini
- Sebastião Telles
- Arthur Montenegro.

Basta ler estes nomes para o paiz ficar sabendo que os sellos do Estado tem estado nas mãos d'homens que não tem uma mancha que en- sombre a sua gloriosa carreira publica.

Affirmo, sem que haja possível contestação, que todos estes homens podem enfilei- rar-se ao lado dos mais hon- rados, dos mais escrupulosos, dos mais dignos, dos mais sérios e dos mais honestos, não só do nosso paiz, como de qualquer outro.

Como é, então, que o sr. João Franco, para se exaltar a si proprio, tenta denegrir reputações bem firmadas, bem reconhecidas e de um tal al- truismo, que não póde ser excedido?

Quem são os homens do partido progressista que acumulam doze logares, como elle mandou dizer lá para fóra?

Diga! É o seu dever, é a sua obrigação.

Mas terá o sr. João Franco ad- ministrado melhor do que os seus antecessores, pertencentes ao partido progressista?

Vamos a vêr. Não necessito, nem quero, referir-me agora ás administrações em que o sr. João Franco foi ministro preponderante, por melindres de occasião.

Basta referir-me á actual admi- nistração.

Na pagina 1:912 do «Diario do Governo», de 1 de julho, vom um mappa, em que se declara que, no orçamento para 1907-1908, elaborado pelo sr. Schroeter, para este que agora foi publicado em di- tudura, ha já um augmento, nas despesas, de 857:526:529 reis.

Isto são factos incontestados, sem possível refutação, porque constam dos documentos que es- tos dictadores apresentam ao paiz. Quem duvidar, vá ver.

Mas ha mais e melhor. No mesmo «Diario do Gover- no», de 1 de julho, pagina 1:902, vem computadas as despesas pub- licas, para o anno economico de 1907-1908, em 70.168:452:850 reis.

No orçamento geral do Estado para 1905-1906, da responsabi- lidade do sr. Espregueira,—na ge- rencia anterior a esta,—vem, a pagina 16, um mappa, que diz:

D speza ordinaria	60.989:994:3683
As receitas	61.341:121:5987
Saldo	351:127:304

Aqui estão os esbanjamentos progressistas!

É claro que o orçamento é um calculo de precisão.

Mas podem dizer-me que, no apuramento das contas, é que se ha de saber, definitivamente, quaes as d-spezas ver-las.

Não ha duvida.

Se formos ao relatorio do sr. Schroeter apresentado á camara na sessão de 1 de fevereiro de 1907, parte 2.ª, lá encontramos a pag. 3 que as despesas totaes da gerencia de 1905-1906 da respon- sabilidade do governo progressis- ta o já apuradas por este governo são

d.....	63:279 contos
havendo uma dif- rença entre o cal- culo do orçamento a quantia a mais de.....	2:389 »

Temos portanto despesas cal- culadas:

em 1905-1906....	60:990 contos
em 1907-1908....	70:108 »
	9:118 »

Onde estão então os esbanja- mentos progressistas e as econo- mias d'estes sabios de tanta virtu- de?!

Mas ha mais.

Calcula o governo o «deficit»

para 1907-1908 em 1.621:696:5738 que hade indiscutivelmente ser maior, muito maior, immensamen- te maior e quando se apurarem as contas é que hade ver-se.

Mas, então se o «deficit» é este para que é que o governo se au- torisa a obter 7:000 contos pro- veniente de emprestimos e vendas de titulos como se vê no art. 11.º da lei de receita e despeza?

Ali se diz:

«E' o governo auctorisado a le- vantar por meio de letras o escri- ptos do thesouro, cautionados se fôr mister por titulos da divida fundada interna, cuja creação tam- bem fica auctorisada, as sommas necessarias para a repres-ntação dentro da gerencia d: 1907-1908 de parte dos rendimentos publicos relativos á ger-ncia.

«Os escriptos e letras do the- souro emitidos como representa- ção da receita não podem exceder nos termos d'este artigo a 3:500 contos.

Art. 12.º «E' igualmente o go- verno auctorisado a levantar por meio de letras do thesouro a som- ma necessaria para occorrer ao «deficit» na gerencia de 1907-1908».

Na doutrina d'estes dois artigos mal imagina o leitor as grandes trancoias que se podem fazer. Os titulos da divida interna que crear para cautionar as letras do the- souro, pode o governo vendê-los, como outros o tem feito.

Como é então que sendo o «de- ficit» de mil e tantos contos o go- verno se precavê logo para dis- por de mais 7.000, além das re- ceitas?

Nunca houve, nem de certo tor- na a haver, um ministerio e prin- cipalmente um chefe tão burião como este, que pretenda mystificar o paiz, illudir os estrangeiros e enganar a Corôa.

É necessario audacia, para ati- rar ao publico nacional e mundial a balella das economias, só n'um anno, de 6.000 contes!

Bastava isto para o dictador ser apupado onde apparecesse e cor- rido á batata.

Não terá elle vergonha de tanta pantomime? E ainda ha inge- nuos que o acreditam, quando el- le não passa do mais reles char- latão politico que se conhece, e que n'este paiz já mais tem ap- parecido.

Um seu assiduo leitor.

Do «Correio da Noite»

Mattos Graça

MEDICO

Largo da Igreja

Barcellos

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 25 de Julho

E' hoje dia de Sant'Iago, outro Santo da carreira de que lhes fal- lei, ha oito dias.

Porque foi Sant'Iago o Aposto- lo da península, e fundador do Bispado de Braga, o seu dia, 25 de Julho, era dia de guarda n'es- ta archidiocese; mais tarde, creio

que no Pontificado de Gregorio 16 e reinado da senhora D. Ma- ria 2.ª, foi abolido; mas o nosso povo, indolente e pachorrento por natureza, não esteve pelos autos, e guarda o dia de hoje, como que se fallar em Roma ou chiar um carro, fosse tudo uma e a mesma coisa!

E alguns senhores parochos tambem tem culpas no cartorio, pois que eu, em o domingo pas- sado, ouvi um parochete dizer á es- tação da missa conventual:—«5.ª feira é dia Santo de guarda.»

Não é, não senhor; foi, mas ho- je não é.

Adiante.

—Ha oito dias, fallando-lhes eu na crenga que o nosso povo tem, de que—a Santa Marinha dá uma reguinha—dizia-lhes, que a regui- nha estava em gestação.

Não me enganei. O feto chegou ao seu estado de maturação na terça-feira passada.

Às 12 e 3) da tarde de ante- hontem principiaram de cahir al- guns bagos de chuva rara e leve, sustentando-se estes borrifos, com intermitencias, até ás 6 e 45 da tarde, principiando então uma des-arga de chuva tão pesada e tão intensa, como este anno outra ainda não houve assim.

A chuva era quente, cahindo a direito, sem vento, sem outro ex- forço que não fosse ensopar os campos e inundar os caminhos; durou apenas 15 a 18 minutos esta descarga enorme de agua, que, a prolongar-se por outro tanto tempo, inundaria todos os campos ribeirinhos.

Foi uma rega farta, foram cen- tenas de carros de pão, que cahi- ram do ceu.

Os milharoes estão uma belle- za; os semeados em Maio e Junho, em terras de regadio, estão como, ha muitos annos, eu assim os não vi; e os temporões, das terras al- tas e secas, promettem uma abun- dantissima colheita. Esta classe de terras, em o anno passado, não deu nada; e como n'este anno lhe corre o tempo, dá uma grande alimentação á novidade, que se apresenta luxuriante e a vergar do pezo do fructo.

A minha previsão, por emquan- to, confere, e dá certa.

Não quer isto dizer, que eu ten- nha a pretensão a foros de Sara- goçano; o que significa, é que, ten- nho aproveitado com as lições pra- ticas de uma longa vida no cam- po.

—Como lhes disse, chegam he- je a Roriz dous religiosos de Mon- tariol dando, pelas 5 horas da tar- de de hoje, principio aos sermões de missão, que ali se prolongará até ao dia 4 de agosto em que se celebra a festa principal ao S. S. Coração de Jesus, havendo, além da communhão geral a adultos, como é de costume, a edificantis- sima solemnidade de a primeira communhão geral de creanças, com- mo, de tres em tres annos, se tem celebrado n'aquella populosa fre- guezia.

Ao porfiado zelo, canceira e enuidado do meu presado amigo abbade de Roriz e Quiraz revd.º Manoel Felix Ribeiro se deve a desusada solemnidade com que este anno se reveste a celebração do triduo em Roriz.

Para que tivessem uma hosped-agem condigna os dous orado-

es, que hoje chegam a Roriz, o rev. abade mandou fazer obras na casa da residencia parochial, que estavam a ser da urgencia mais instante, e que muito aproveitam aquelle antigo presbyterio; pelo que lhe dirijo sinceras e amistositas felicitações.

—Hoje, como em todos os annos, ha rija festa em Carapeços ao Padroeiro da freguezia; queimando-se ali, esta noite passada, grande quantidade de fogo, rijo e estrondante; dizem-me, que tocaram duas bandas de musica, que não sei d'onde sejam, nem de quem sejam.

—Continuam os moradores do Couto a activar as obras na casa da residencia parochial d'aquella freguezia, que, como já lhes disse, estava caminho de completa ruina. Bem hajam.

Com razão, e bom criterio, respondeu o snr. conselheiro João Franco á nobre commissão da liga do clero parochial: «que não convinha annexar freguezias, por que isso ia diminuir logares; que as freguezias pequenas, embora rendam pouco, tem sempre pretendentes; que convinha antes augmentar logares fazendo desmembragões, para collocar, quem os não tem...»

Acho estas considerações muito razoaveis.

Tambem não acho, que se harmonise bem com o direito, a ideia de tirar ás rendas das parochias ricas em dotação, para repartir pelas mais pobres; isso equivaleria a proclamar o socialismo na Igreja; e a Igreja condemna, e combate o socialismo, e protege e defende o direito de propriedade. E' um paradoxo.

Acabei a tarefa, passem muito bem.

Paracacio.

AGOSTINHO LOPES DOS SANTOS SOLICITADOR

(Successor de seu Pae João Lopes dos Santos)

BARCELLOS

Pelo paiz

Dr. Rodrigues de Carvalho

O nosso presado collega «Correio do Minho», orgão do partido progressista de Braga, em o seu n.º 544, de hontem, estampou na primeira pagina o seguinte:

CONVITE

Tendo de realizar-se no dia 31 do corrente mez, no theatro de S. Geraldo, d'esta cidade, um jantar offerecido pelo partido progressista d'este districto ao Exm.º Sr. Dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, na qualidade de chefe do mesmo partido, convidamos os nossos correligionarios do districto que queiram associar-se a esta manifestação politica, a inscrever-se até ao dia 27 do corrente, em listas que para esse fim se acham nas casas dos Exm.ºs Srs. Antonio Joaquim Lopes dos Reis, Domingos Pereira d'Azavedo e Narciso Ramos de Barros Pereira, d'esta cidade.

José Alves de Moura
Conde de Caravellos
Visconde do Paço de Nespereira (João)
Domingos José Soares Junior.

Sabemos que tanto na cidade de Braga, como no concelho e em todo o districto, foi esta projectada homenagem e manifestação politica acolhida com o maior entusiasmo inscrevendo-se logo centenas de pessoas, calculando-se que o banquete seja concorrido de cerca de 500 convivas.

Segundo nos informam, foi convidado a fazer-se representar n'esta brilhante manifestação o venerando chefe supremo do partido progressista sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Os progressistas de Barcellos e de Espozende, pelo que nos consta, tambem concorrem com importantes deputações aquella justissima homenagem.

D'aqui nos associamos com o maior entusiasmo ás saudações que o par-

tido progressista d'este districto dirige a essa respeitavel individualidade, figura primacial d'esta provincia e das mais insignes do paiz, pelos seus talentos, pelo seu caracter, pela sua abnegação.

Notas locais

A' Povoia de Varzim

Approxima-se o dia marcado para a grande excursão dos barcelleses á Povoia de Varzim—11 d'agosto—e o entusiasmo por esse esplendido passeio augmenta consideravelmente.

Ha dias n'uma reunião da commissão dos trabalhos da excursão foi nomeado presidente d'honra o sr. conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, inclito e distincto advogado d'esta comarca. Resolveu-se tambem vender meios-bilhetes para creanças; pedir a todos os proprietarios de estabelecimentos commerciaes e industriaes o encerramento completo durante o dia para os empregados poderem incorporar-se no cortejo; reservar uma carruagem para as damas que pretendam associar-se á grande manifestação de agradecimento que Barcellos vae levar á Povoia pela sua gentil e galharda visita pelas festas de Cruzes.

Pelos excursionistas serão distribuidos milhares de cartões com poesias allusivas de Antonio de Azevedo, Manoel Novaes, Arnaldo Braz e Plácido Lamella, tendo no verso photogavuras de Barcellos.

A commissão das festas das Cruzes e os empregados do commercio annunciam surpresas.

O rev. Bonifacio Lamella, presidente do Circulo Catholicó escreve, em bellos trechos, um appello ao povo de Barcellos, convidando-o a tomar parte na grande excursão.

Tudo concorre, pois, para que se possa affiançar que o dia 11 d'agosto será de agradável memoria para as duas villas como já o é o dia 5 de maio.

Exames

Foi approvedo no exame de 5.ª classe dos lyceus, em Vianna do Castello, o sr. Antonio Balthazar, filho do sr. José Claudio Pereira Balthazar, digno escrivão de direito n'esta comarca.

—No lyceu de Guimarães tambem fez exame do 1.º anno dos lyceus o menino João Belleza, filho do sr. dr. José Belleza, digno capitão medico do exercito em commissão na Companhia de Moçambique.

—No lyceu de Vianna do Castello ficou approvedo, no 4.º anno do curso dos lyceus, o nosso sympathico patricio sr. Manoel M. Esteves, filho do sr. Antonio Pereira Esteves, intelligente escrivão de direito d'esta comarca.

Aos examinandos e suas familias o nosso parabem.

Ordens menores

Na ordenação conferida por sua ex.ª revm.ª o sr. Arcebispo Primaz, na passada quinta-feira, receberam ordens menores os seguintes aspirantes ao sacerdocio, d'este concelho:

João Antonio d'Oliveira Leitão, de Negreiros; José Victor da Costa, de S. Romão da Ucha; e Manoel da Silva Pereira, de Manhento.

Em acção de graças

A commissão Administradora do Recolhimento e Asylo de Infancia Desvalida do Menino Deus, mandou celebrar, hontem, na sua igreja, uma missa em acção de graças pelo completo restabelecimento do sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, nosso respeitavel patricio.

O religioso acto foi muito concorrido.

Suicidio

Já de ha tempos que o sr. Ayres Benevides, natural e residente na villa freguezia de S. Martinho de Villa Frescunha, d'onde o seu nome popular—o Ayres de S. Martinho—vinha mostrando indices de desequilibrio mental, accentuando-se muito nas ultimas semanas.

Como a sua permanencia em casa se tornasse perigosa tractou s. exm.ª Familia, auxiliada pela Administracão do Concelho de internar o infeliz no Hospital do Conde de Ferreira, para onde devia seguir na terça-feira, no comboio das 8 horas da manhã. Antes, porem, da partida, ponde haver á mão uma espingarda, que apoiou na parte inferior do queixo, e desfechando-a teve morte instantanea.

O triste successo produziu fundas sensações n'esta villa onde o suicida era muito conhecido.

O seu funeral teve logar na tarde de 4.ª feira com grande acompanhamento de pessoas d'aquella freguezia e d'aqui.

A sua exm.ª Familia os nossos pezaes.

Aggressão covarde

Na 5.ª feira, pela 1 hora da tarde, á porta do jardim publico, um individuo descarregou uma violenta pancada sobre João Pereira, o «Serodio», de Villa Boa, que o deixou completamente prostrado e sem sentidos.

Levado immediatamente para o hospital da Misericórdia foram-lhe dispensados os socorros que o caso pedia. Saiu mais tarde, não se lembrando de ter apathado, não sabendo do motivo da aggressão, e não conhecendo o aggressor.

Este foi presô.

Eleição

A eleição a quo se procedeu, segunda-feira passada, para a meza da Real Irmandade do Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, deu o seguinte resultado:

Provedor, Antonio Albino Marques d'Azvedo; secretario, Augusto Vieira; mezarios: Bento José de Sousa e Silva, Adolpho Cibrão, Manoel Ramos de Paula, Manoel Lopes de Carvalho, Manoel Pereira Esteves, Agostinho José Moreira e João Candido da Silva.

Actos

Na segunda-feira ultima fez acto da 6.ª cadeira (patologia geral) do 3.º anno de medicina da Universidade de Coimbra, o nosso sympathico patricio e amigo sr. dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca, sendo approvedo com distincção.

Felicitamol-o mui cordalmente.

—Na mesma Universidade fez tambem actos da 9.ª cadeira (direito administrativo) e 10.ª cadeira (finanças) do 3.º anno de direito, ficando approvedo, o nosso amigo sr. Gonçalo José d'Araujo, filho do importante commerciante d'esta praça, sr. Thomaz José de Araujo.

As nossas cordeaes felicitações.

Virgem do Carmo

Amanhã, na igreja da Ordem Terceira, realisa-se a costumada festividade em honra da Virgem do Carmo.

Constará do seguinte:—A's 6 1/2 da manhã, communhão geral com missa resada; ás 10 1/2 missa solemne com exposição do SS. Sacramento durante o dia e, ás 4 horas da tarde sermão pelo revd.º João Lobo de Macedo, parcho de Santo Estevão de Besteiros (Taypas).

Toca a banda da Officina-Asylo.

Em poucas palavras

Nós não dissemos aqui «que o restante das obras que montaram a cerca de 300.000 reis», quando explicamos que as despesas para a installação do correio não seriam superiores a 50.000 reis.

O que aqui dissemos é bem diverso e bem claro.

Leia-se o que escrevemos em o n.º passado.

Mis já vemos que com um abominavel deturpador não se pode terçar a penna de jornalista.

A local da «Folha», sob a epigraphe «Aclarando» contem um amontoado de inexactidões e insidias.

Quanto a verbas de receita e de despeza, sobre que faz interrogações, temos a dizer-lhe que o localista tem o direito de procurar saber na secretaria da camara a nota das importancias que deseja conhecer.

Tambem pode saber os motivos que determinaram a rescisão do contracto da arrematação da illuminação.

Quanto aos 50.000 reis a que insidiosamente se vem referindo em alguns numeros dando o braço ao gatuno de fazenda alheia que, benevolmente, não foi remetido ao juizo criminal, melhor lhe ficaria se, ao menos em questões de dinheiro, fosse justo com os seus adversarios e aguardasse a decisão do pleito.

Nunca aqui nos rebaixamos a essas ignobeis e calumniosas insidias.

O que desejavamos, para uma discussão seria, se o localista d'isso é capaz, era que colhesse todos os elementos e documentos, que ninguém lhe recusará, para fazer as suas accusações, embora ao sibor dos seus odios ou de suas paixões.

Dê-se ao trabalho de averiguar o que lhe mereça as suas acrimoniosas invectivas, formule as rasões de sua critica, accuse, accuse com vehemencia, com dados e elementos verdadeiros, que nós diremos da justiça ou injustiça das suas verinas.

Mis seja digno ao menos e tenha consciencia quanto á maneira honrada como os seus adversarios procedem em face dos dinheiros publicos.

Deixe-se de tentar infamar adversarios honrados e de querer cobrir apatinados criminosos.

E por hoje, fique em paz.

Em Gilmonde

No passado domingo realisou-se em Gilmonde uma grande festividade em honra do SS. Sacramento, havendo de manhã missa solemne a grande instrumental.

De tarde sahio uma bonita procissão com muitos anjos. Tocaram duas bandas de musica e foi grande a concorrencia de povo, vendo-se alli tambem algumas familias d'esta villa.

Era juiz da festa o nobre Visconde da Fervença.

Sua ex.ª contemplou a banda da Officina-Asylo, uma das que tocou na festa e que o fôra cumprimentar ao solar da Fervença, com a quantia de 10.000 reis.

Matadouro

Durante o mez findo houve no matadouro o movimento seguinte:

Bois, 19; vaccas 40; vitellas, 19; carneiros, 13; Porcos, 12; total, 109. Pezaram 15.346 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda 148.54) rs. e á Camara 319.330) reis. Rendimento para o matadouro 59.700.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Maria Augusta Pinho da Silva Campos.

Dia 29—sr. D. Luiz d'Alarcão (Espinhal).

Dia 30—sr.ª D. Amelia Candido de Sá Carneiro.

Dia 31—S. A. o Infante D. Alfonso.

Dia 1—a sr.ª D. Amelia das Dores Cibrão Leão.

×

Encontra-se na sua casa d'esta villa, completamente restabelecido dos seus incommodos, o nosso il-

lustre patricio sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

—Sahiram para a Povoia de Varzim os nossos presados amigos srs. abade Alexandrino Leituga, digno Pregador Regio, e Manoel de Faria, habil ajudante de notario.

—Esteve no Porto o nosso querido amigo sr. Visconde de Fervença.

—Vimos aqui na passada quinta-feira o nosso amigo sr. Joaquim José d'Oliveira, digno pharmacutico de Viadodos.

—Devo regressar, amanhã, do Vizella, o nosso caro amigo e presado collega sr. dr. Joaquim Paes de Villas Boas.

—Acompanhado de suas irmãs esteve alguns dias em Vieira o rev. sr. Antonio Villa-Chã Esteves, digno administrador do concelho.

—Parte, por estes dias, para a Povoia de Varzim, com sua com.ª esposa e respeitavel sogro, o nosso distincto amigo sr. dr. Mattos Graça, illustre clinico.

—Esteve em Villa Fria o nosso presado amigo sr. Luiz Ferraz, digno vereador municipal.

—Acha-se aqui o nosso patricio sr. Americo Miranda.

—Regressou de Melgaço o nosso amigo e estimado correligionario sr. Manoel da Silva, de Barcelinhos.

ANNUNCIOS

Casa torre

Vende-se ou aluga-se, na rua do Poço n.º 1 e 2. Quem pretender dirija-se á rua de D. Maria 2.ª, n.º 56, ao proprietario Abilio de Miranda.

Arrematação

A meza administrativa da Santa e Real Casa da Misericórdia e Asylo d'Invalidos d'esta villa, faz publico que, por espaço de 15 dias, a contar de hoje, se acha aberto concurso para os seguintes fornecimentos:

Generos e artigos de dispensa

Arroz, assucar grosso e fino, bacalhau, azeite, café moido, cevada, chá, macarrão, sal, sabão rosa, escovas de piassaba e de argola, phosphoros de pau, vassouras de piassaba e de palma, lamparinas, pós de goinma, cigarros fortes, rapé vinagrinho, petroleo e pingue de porco;

Carne de boi, de vitella, de carneiro;

Carne de porco;

Pão de trigo e pão de mistura;

Leite de vacca.

Artigos de rouparia

Pannos brancos para: lenços, lençoes, barretes, casacos de mulher, travesseiros e pannos de meza.

Riscado claro para bi-

bes. Baeta branca para roupa d'homens. Linhagem para enxergões. Lenços de côr para assoar. Cobertores. E colchas de algodão, de côr.

Fazendas para cobrir os caixões mortuários.

As condições e esclarecimentos, devem, os concorrentes, procural-os na Secretaria, nos dias uteis, das 7 ás 11 horas da manhã.

Barcellos e Secretaria da Santa e Real Casa da Misericordia, 27 de julho de 1907.

O Provedor,
Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz.

EDITAL

A commissão encarregada da revisão do recenseamento dos jurados criminaes faz publico que se acham affixadas as listas dos cidadãos recenseados para jurados que devem funcionar no proximo anno de 1908, e que na conformidade do artigo 1o do regulamento de 29 de agosto de 1867, poderá qualquer individuo reclamar contra a sua inclusão ou exclusão no mesmo recenseamento dentro do prazo de 8 dias, a contar da data d'este, devendo apresentar a respectiva reclamação por escrito ao secretario da commissão nos Paços do Concelho.

E para constar se mandou publicar o presente edital e affixal-o no lugar de estylo.

Barcellos, 25 de julho de 1907.

O juiz de direito, presidente,
Antonio Augusto Nogueira Souto.

Arrematação

1.ª publicação

No dia 11 do proximo mez de agosto pelo meio dia, á porta do tribunal judicial sito na Praça Municipal, d'esta villa de Barcellos, por deliberação do conselho de familia, no inventario orphanologico por obito de Manoel Loureiro, solteiro, maior, lavrador, morador que foi no lugar da Bailosa, da freguezia de Mondim d'esta comarca, no qual é inventariante Manoel Gonçalves, casado, lavrador, morador no dito lugar e freguezia, se tem de proceder á arrematação, para serem entregues a quem maior lance offerecer, sobre o preço porque entram em praça, dos seguintes predios, a saber:

Bens immobiliarios allodiaes

Na freguezia de Mondim e logar das Cruzes, d'esta comarca, uma morada de casas torres e terreas com seus commodos e junto eirado de terra lavradia com arvores de vinho e fructa, allodial, a qual entra em praça em a quantia de 300:000 reis.

E na mesma freguezia e logar, um campo de terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega denominado de «Terra de dentro»—allodial, o qual entra em praça em a quantia de 220:000 reis.

Com declaração de que por conta do arrematante fica a obrigação do pagamento de toda a contribuição de registo por titulo oneroso devida pela arrematação e despezas da praça.

Pelo presente são citados todos os credores incertos ou residentes fóra da comarca, ou outras pessoas que se julguem com direito aos predios a arrematar a fim de assistirem á arrematação e usarem, querendo, dos seus direitos.

Barcellos, 16 de julho de 1907.

Verifiquei
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
N. Souto.
O escrivão,
João José dos Santos Tetroso

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente Camara Municipal de Barcellos, etc.

Terna publico que—no dia 27 do proximo mez de agosto, pelas 10 horas da manhã e nos Paços do Concelho—entrarão em praça as seguintes arrematações:

Reconstrucção do pontão denominado de Villa-Chã, na freguezia de S. Paio do Carvalhal, sob a base de licitação de reis 70:000; e

Terraplenagem para continuacão da estrada municipal de Remelle.

As condições acham-se patentes na secretaria da Camara.

Barcellos e Paços do Concelho, 27 de julho de 1907.

O Presidente
José Julio Vieira Ramos

Ourivesaria

Carvalho

E' um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

Ratos, Ratazanas

TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Caldas de Firogo
BARCELLOS
 Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro
 Estabelecimento thiermal e hotel, circumdado por extensas pinhais, banhos d'immersão em banheiras de zinco, azulejo e mármore. Magnifica sala para «conchecos», com a pressão de 15 metros. Nova installação para pulverisações e inalações, com apparatus dos mais aperfeiçoados.
 Caixa postal e Capella para serviço religioso, etc.
 Para esclarecimentos dirigir ao proprietario
 Chyso-gono Correia, Caldas de Firogo—Barcellos.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de
Germano da Silva
Solicitador official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discasas ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º
LISBOA

Magalhães Peixoto

LIÇÕES PRATICAS DE CALCULO COMMERCIAL

2.ª edição
Consideravelmente melhorada e ampliada

Nesta obra vem um grande n.º de taboas inteiramente necessarias em todas as casas commerciaes.

Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio
Sulfato de ammonio
Superphosphatos de cal
Phosphato Thomaz
Chloreto de potassio
Sulfato de potassio
Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparacão dos adubos encommendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros marítimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, flanelas, baetas, cotins, panos crus, moirins, riscados, cobertores, etc. etc.



JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA

PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)

BARCELLOS



Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeirs—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.



TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escriptores de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUGASAUX

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARELLOS

(Antiga Rua Drelta)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse appropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA



PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia
de Barcellos
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia.
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.º anno da sua publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

SUCCESSOR(S)